

## ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA ENTRE O DISCURSO E A REALIDADE: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

GENARO DA SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>; NAIRANA KARKOW BONES<sup>2</sup>; CHARLES PENNAFORTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – genaroribeiro@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nairanabones@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as negociações comerciais entre Mercosul e União Europeia (UE) para a constituição de um acordo entre os dois blocos a partir de 1995 quando foi celebrado o primeiro tratado de cooperação com o objetivo de criação de mega-acordo de livre comércio. Todavia, durante o primeiro período de negociações (1999-2004) poucos avanços foram feitos devido a divergência de interesses internos dentro dos dois blocos. As tratativas permaneceram paralisadas por pelo menos seis anos, até que, a partir de 2010, ocorreram novas discussões. Desde 2016 há uma demonstração maior de interesse e uma mobilização para um possível desfecho de um acordo de livre comércio para os próximos anos.

Para compreendermos as diferenças entre a União Europeia e o Mercosul, utilizamos como quadro teórico a “teoria da Integração” de Bela Balassa (1928-1991) formulada entre a década de 1950 e 1960. Balassa propôs uma tipologia, muito aceita pelos manuais e textos didáticos sobre a integração (CELLI JUNIOR, 2006) que é de utilidade para compreendermos as diferenças técnicas entre a UE e o Mercosul.

Economista liberal, Balassa acreditava que a integração poderia ser compreendida como condição ou como processo (BALASSA, 1961). Isso quer dizer que Balassa entendia a integração comercial como um fenômeno evolutivo, cujos germens estariam no plano regional, naquilo que se vulgarizou chamar de “Blocos econômicos”. Essa concepção era em grande parte solidária aos preceitos do GATT, que décadas depois viria a fundar a Organização Mundial do Comércio (OMC).

O objetivo deste trabalho é analisar os possíveis ganhos comerciais para o Mercosul por meio de um mega-acordo comercial com a UE, bem como apontar os seus impactos positivos e/ou negativos para a economia brasileira. Posto que apesar do possível aumento do fluxo comercial entre os blocos se concretize (FREITAS, 2009) as vantagens comparativas serão maiores para a UE.

Portanto, se busca avaliar a relevância e a validade de um acordo de livre comércio entre os blocos no cenário da atualidade tendo em vista as assimetrias econômicas e tecnológicas existentes entre os dois blocos, com abordagem crítica ao discurso criado pelas autoridades e pela mídia dos “indiscutíveis” ganhos por parte do Mercosul. Para tal, foi analisada a dicotomia entre os efeitos esperados pelo Mercosul e os possíveis resultados reais para o bloco sul-americano.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho teve como base a revisão bibliográfica crítica acerca das negociações de um acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul desde as primeiras aproximações entre os blocos até a atualidade. Além disso, foram analisados também documentos e relatórios oficiais de órgãos competentes, notícias e pronunciamentos de atores relevantes. Buscou-se, desta forma, avaliar estes dados a fim de identificar os bônus e ônus de um acordo de livre comércio entre os blocos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um acompanhamento das notícias relacionadas à retomada das tratativas do mega-acordo entre o Mercosul e UE tanto da imprensa nacional como internacional. Também estão sendo analisados os posicionamentos do segmento industrial brasileiro frente às ofertas de produtos e/ou serviços realizadas pela UE para a formulação de um possível mega-acordo, bem como os seus reais impactos para o Brasil e o Mercosul.

Primeiramente foram expostas as primeiras tratativas entre os blocos para a criação de um tratado de livre-comércio que datam de 1999 até 2005 quando as propostas de ambos os blocos não atenderam às expectativas e acarretaram a paralização das negociações. Nesta sessão foram apresentados os motivos que levaram a esta possível cooperação e também foram comparadas as propostas e os motivos da pausa nas negociações explanados.

Posteriormente, foram explanadas as tratativas após a retomada das negociações que datam de 2010 até os dias atuais. Nesta sessão foram analisadas os dados disponíveis acerca das propostas realizadas recentemente. Ademais, foi feita a análise acerca dos entraves que reincidem desde o primeiro momento das negociações e que continuam a impedir seu avanço.

Por fim, ambos os momentos históricos e negociações foram comparados a fim de estabelecer a relevância do acordo, cujas tratativas iniciaram há mais de 15 anos, no momento atual. Nesta sessão apresentam-se possíveis impactos no caso da colocação em prática de um acordo desse gênero entre os blocos e os seus possíveis resultados para o bloco latino-americano.

Não obstante, o acompanhamento das notícias e pronunciamentos de setores da sociedade e governo auxiliaram a corroborar as discrepâncias entre o discurso disseminado e as perspectivas econômicas e políticas que o acordo apresenta. Os benefícios e malefícios expostos pelas teorias e projeções econômicas confrontam o senso comum disseminado pela mídia.

### 4. CONCLUSÕES

Foi possível, por meio da pesquisa, analisar de forma crítica os dados atuais pouco explorados que embasaram uma visão crítica e antagônica da observada na mídia nacional, por exemplo, e de alguns segmentos empresariais e acadêmicos brasileiros.

Sendo assim, o acordo Mercosul-União Europeia deve ser pensado de maneira criteriosa e analítica em sua formulação, já que para o Brasil os efeitos sobre a estrutura industrial e comercial podem afetar de maneira importante a competitividade brasileira. O agronegócio brasileiro, por exemplo, possui maior dinamismo e enfrenta obstáculos na pauta de negociação por parte da UE. Deste modo, caso o setor não receba um tratamento diferenciado não haveria sentido em promover uma abertura comercial de amplo espectro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALASSA, B. **Teoria da Integração Econômica**. Lisboa: Livraria Clássica, 1961.

BID. **Os Futuros do Mercosul**. Acessado em 12 jun. 2017. Online. Disponível em: <https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/8172/Los-futuros-del-Mercosur-Nuevos-rumbos%20de-la-integracion-regional.pdf>

CELLI JUNIOR, U. Teoria geral da integração: em busca de um modelo alternativo. In: MERCADANTE, A.; ARAÚJO, L.; ROCHA, L. **Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia**. Curitiba: Juruá, p. 19-38, 2006.

FREITAS, D. M. **Perspectivas de vantagens e desvantagens na implantação do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia**. 2009. monografia – Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Acessado em 11 out. 2017. Online. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123549>

GUIMARÃES, S. P., **A União Europeia e o Fim do Merosul**. Carta Maior, 26 abr. 2014. Acessado em 15 jun. 2017. Online. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15969/A%20uni%C3%A3o%20europeia%20e%20o%20fim%20do%20mercosul.pdf>